

Banco do Brasil não sofreu represálias

As agências do Banco do Brasil não tiveram qualquer dificuldade ontem no exterior em decorrência da suspensão da remessa de juros da dívida externa. A informação é do Presidente do BB, Camilo Calazans, que participou ontem em Londres, da Assembléia da diretoria do European Brazilian Bank (Eurobraz), presidida também por ele. O Banco do Brasil participa com 31,9 por cento do capital do Eurobraz que tem por objetivo básico captar recursos para financiamentos de longo prazo para os países membros.

Do Eurobraz participam também o Bank of America, o Daichi Bank (maior banco japonês) e bancos europeus. Assim, durante a assembleia, Calazans pôde avaliar a reação à decisão brasileira, concluindo que os banqueiros compreenderam as razões do País.

A reação favorável do mercado trouxe alívio para as autoridades, que estavam preocupadas com a possibilidade de haver redução de depósitos interbancários em agências do Banco do Brasil no exterior.

O Banco do Brasil ao mesmo tempo que é o maior credor do País (com cerca de US\$ 7 bilhões em empréstimos) arca com a responsabilidade pela maior parte da dívida externa, em face dos avais que concedeu.